

Benzenóide isolado de *Duguetia chrysocarpa* Maas (Annonaceae)

Jackson Roberto Guedes da Silva Almeida^{a,b,*} (PG), Ana Sílvia Suassuna Carneiro Lúcio^a (IC), José Maria Barbosa Filho^a (PQ), Xirley Pereira Nunes^a (PG), Daysianne Pereira de Lira^a (IC), Josean Fachine Tavares^a (PG), Vicente Carlos de Oliveira Costa^a (TC). *E-mail: jackson.guedes@univasf.edu.br

^aLaboratório de Tecnologia Farmacêutica, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB, Brasil; ^bUniversidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina-PE, Brasil.

Palavras Chave: Benzenóide, *Duguetia chrysocarpa*, Annonaceae

Introdução

A família Annonaceae é constituída por cerca de 120 gêneros e mais de 2300 espécies, distribuídas em regiões tropicais¹. É caracterizada quimicamente pela presença de alcalóides derivados do núcleo benzilisoquinólico, principalmente alcalóides aporfínicos. O gênero *Duguetia* possui aproximadamente 70 espécies, das quais 50 podem ser encontradas no Brasil². Dando continuidade ao estudo de espécies da família Annonaceae do Nordeste brasileiro, selecionou-se como objeto de estudo *Duguetia chrysocarpa*. No Brasil, esta espécie que pode chegar a aproximadamente 7m de altura, pode ser encontrada nos estados da Bahia, Espírito Santo e Minas Gerais. Em levantamento bibliográfico realizado no banco de dados NAPRALERT até o ano de 2005, não foi encontrado nenhum estudo fitoquímico com esta espécie. Também não foram encontrados registros de uso popular dessa planta.

Resultados e Discussão

O material botânico foi coletado no município de Santa Rita-PB em janeiro de 2004, uma exsicata encontra-se depositada no Herbário Prof. Lauro Pires Xavier, na Universidade Federal da Paraíba. Os frutos secos e pulverizados (2000g) foram macerados à temperatura ambiente com EtOH 95% e, após concentração da solução extrativa em rotavapor, obteve-se o extrato etanólico bruto (EEB), que pesou 107g. O EEB foi acidificado com HCl 3% e submetido a uma marcha clássica para extração de alcalóides, obtendo-se uma fase clorofórmica e a fração de alcalóides terciários totais. A fase clorofórmica (3g) foi cromatografada em coluna de sílica gel na qual obteve-se 255 frações. Estas foram monitoradas por CCDA e reunidas de acordo com seus R_f. A fração 5-6, após análise em CCDA, foi submetida à análise espectral. Após análise espectral de RMN de ¹H e ¹³C uni e bidimensionais, foi identificado o derivado do ácido benzóico 3-metoxi-4-etoxi ácido benzóico (1) (Figura 1).

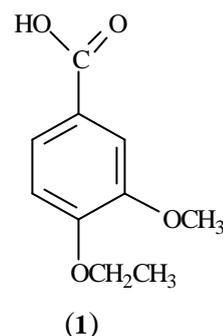


Figura 1. Substância isolada de *Duguetia chrysocarpa*.

Conclusões

O estudo químico de *Duguetia chrysocarpa* resultou no isolamento do benzenóide 3-metoxi-4-etoxi ácido benzóico, que está sendo relatado pela primeira vez no gênero. Na literatura consultada até o momento, foram encontrados apenas dois relatos de isolamento de benzenóides no gênero *Duguetia*. O composto 2,4,5-trimetoxi-estireno foi isolado anteriormente de *Duguetia eximia*³ e *Duguetia panamensis*⁴. Portanto, é a terceira vez que um derivado do ácido benzóico está sendo relatado no gênero *Duguetia*. Com este trabalho, estamos dando uma contribuição para a quimiotaxonomia do gênero.

Agradecimentos

Os autores agradecem ao CNPq e CAPES, pelo apoio financeiro; Maria de Fátima Agra, pela coleta e identificação botânica do material vegetal. Agradecemos também ao banco de dados NAPRALERT pela pesquisa de revisão bibliográfica.

¹ Maas, P. J. M.; Kamer, H. M. V.; Junikka, L.; Mello-Silva, R.; Rainer, H. *Rodriguesia*, **2001**, 52, 65.

² Hutchinson, J. The genera of flowering plants. Oxford, Clarendon Press, p. 71-108, 1964.

³ Gottlieb, O. R.; Magalhaes, A. F.; Magalhaes, E. G.; Maia, J. G. S.; Marsioli, A. J. *Phytochemistry*, **1978**, 17, 837-838.

⁴ Wang, Z. W.; Mc Laughlin, J. L. *J Nat Prod*, **1988**, 51, 382.